

boletim | PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO

nº2 | maio 2019

editorial

Entendemos a vacinação como um direito e um dever dos cidadãos e pretendemos que participem ativamente na decisão de se vacinarem, com a consciência de que estão a defender a sua saúde, a Saúde Pública e a praticar um ato de cidadania.

Os Portugueses são os europeus que mais confiam nas vacinas. Segundo um estudo da Comissão Europeia em 2018 (*State of Vaccine Confidence in the EU, 2018*), Portugal tem a proporção mais elevada (mais de 95%) de pessoas que acreditam na segurança, efetividade e importância das vacinas.

Para dar resposta aos desafios da modernidade, da era da informação e da reorganização dos serviços de saúde, o Programa Nacional de Vacinação (PNV) tem vindo a ser reforçado nos últimos anos, de forma a manter a excelente aceitação e resultados.

Foi um ano de grande atividade por parte da Comissão Técnica de Vacinação (CTV) e também em ações de comunicação, com apostas em novas parcerias que ajudaram a levar as mensagens do PNV a novos e importantes públicos-alvo, como foi o exemplo dos migrantes.

Acreditamos que o combate à desinformação e ao crescimento de movimentos anti-vacinação deve ser feito através de cada vez mais e melhor informação, comunicada através de cada vez mais parceiros, de todos os setores da sociedade.

Informação proveniente de fontes credíveis deve ser difundida a todas as pessoas, através de diversos meios de comunicação, independentemente da nacionalidade, idade, religião, estatuto social, financeiro ou outro, pois é para todas estas pessoas que se destina o PNV e que o mesmo está disponível em Portugal, desde 1965.

Obtenha Informação de qualidade. Partilhe Informação de qualidade.

Teresa Fernandes
Coordenação do Programa Nacional de Vacinação

ficha técnica

Portugal. Direção-Geral da Saúde.
Programa Nacional de Vacinação

EDITOR

Direção-Geral da Saúde
Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa
Tel.: 218 430 050
Fax: 218 430 530/1
E-mail: dgs@dgs.min-saude.pt
<http://www.dgs.pt>

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO

Direção de Serviços de Prevenção da
Doença e Promoção da Saúde/Coordenação
do Programa Nacional de Vacinação

PNV 2018 - Destaques



RENOVAÇÃO DA COMISSÃO TÉCNICA DE VACINAÇÃO (CTV)

A Comissão Técnica de Vacinação (CTV) é um grupo formal, de peritos com experiência científica, técnica e clínica, que recomenda as estratégias vacinais mais apropriadas, baseadas na melhor evidência científica disponível.

Para introdução no PNV, são selecionadas vacinas de qualidade, eficazes e seguras e com impacto na Saúde Pública. Para tal, são avaliadas detalhadamente as características das vacinas e da vacinação e o impacto previsto nas doenças.

A composição da CTV foi revista em 2018 através da Portaria n.º 94/2018 do Diário da República 2.ª série – N.º 23 – 1 de fevereiro de 2018. Atendendo a que a vacinação é uma matéria em constante atualização e que exige multidisciplinaridade, integram a Comissão diversos especialistas de várias áreas do conhecimento.

Destacam-se os temas mais relevantes, estudados pela CTV em 2018:

- Estratégia de vacinação contra a tuberculose
- Surtos de sarampo em 2018
- Vacinação de recém-nascidos pré-termo e de baixo-peso
- Confiança na vacinação
- Estratégia de vacinação contra a doença invasiva meningocócica
- Estratégia de vacinação contra a doença pneumocócica
- Estratégia de vacinação contra HPV
- Vacinação contra rotavírus

“VACINAS” – DESENVOLVIMENTOS

A plataforma VACINAS, sistema de informação e de apoio à gestão do PNV, continua em aperfeiçoamento e, em 2018:

- Ficou disponível para consulta e registo também em todos os hospitais do SNS;

- Foi incluída a identificação dos critérios de elegibilidade para vacinação com BCG para crianças <6 anos de idade.

O cidadão pode consultar a sua história vacinal *online*, uma vez que no “Registo Eletrónico de Saúde | Área do Cidadão” estão registadas todas as vacinas do utente, havendo a possibilidade de guardar/descarregar o Boletim Individual de Saúde (boletim de vacinas) como ficheiro digital.

Esta informação está também disponível na app da saúde - aplicação “MySNS Carteira – A Carteira eletrónica da Saúde.”

AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

No sentido de capacitar os cidadãos a tomarem decisões conscientes e informadas, o PNV promoveu e associou-se, no ano de 2018, a diversas campanhas de sensibilização sobre a importância da Vacinação.

Semana Europeia da Vacinação 2018

AS VACINAS FUNCIONAM
 Proteja-se a si e aos que o rodeiam de doenças graves
 #Vaccineswork



Faça a sua parte
 #immunizeEurope



O tema da Semana Europeia da Vacinação 2018 foi “As vacinas funcionam: proteja-se a si e aos que o rodeiam de doenças graves” visando reforçar a ideia de que a vacinação é um direito individual e uma responsabilidade de todos.

Foram divulgados vários materiais produzidos pela OMS e traduzidos para português na DGS, sobre os temas: As vacinas funcionam; Imunidade de grupo; Sarampo e Rubéola. Foram ainda organizadas iniciativas regionais,

PNV 2018 - Destaques



em parceria com as Administrações Regionais de Saúde, com o objetivo de assinalar e celebrar esta semana, sensibilizando para a importância da vacinação.

Com esta campanha pretendeu-se alertar adolescentes, pais e profissionais de saúde para fazerem escolhas fundamentadas quanto à vacinação e para somente partilharem informação devidamente sustentada. Os profissionais de saúde foram também destinatários de mensagens que visam sublinhar o seu papel para a sensibilização relativamente às vacinas e à vacinação.

Campanha de Alto Impacto – “Vale a pena Vacinar”



“As Vacinas salvam Vidas - Vale a pena Vacinar!” foi o conceito que presidiu à campanha massiva nacional de sensibilização para a importância do PNV. Teve como objetivo reforçar a mensagem de que a vacinação é a principal proteção contra doenças graves de que a maioria das pessoas já não tem memória.

Para esta campanha foram utilizadas imagens de pessoas com doenças como sarampo, poliomielite, tétano e tosse convulsa, apelando para que a vacinação seja efetuada na idade adequada, segundo as recomendações do PNV.

Vacinas para a Vida – Migrantes

Did you know that in Portugal...

- From 1950 to 1965, 3,483 children suffered from infantile paralysis?
- The National Vaccination Program started in 1965?
- Since 1986 there is no infantile paralysis!

Vaccines are healthy and safe!

Contact the Health Center
For further information contact: DGS | 211 21 21 21
www.dgs.gov.pt

A Direção-Geral da Saúde, em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações e a USF (Unidade de Saúde Familiar) da Baixa promoveram o encontro “Vacinas para a Vida – Migrantes”, onde, num contexto multicultural, foram relatadas, na primeira pessoa, várias experiências de migrantes sobre a vacinação em Portugal e também partilhadas experiências de profissionais de saúde, relativas ao seu trabalho de captação, sensibilização e vacinação da população migrante.

Neste contexto, foram divulgados, por todo o país, materiais traduzidos em diversas línguas, sob o lema “Vacinas para a Vida”.

Comemoração do 10º aniversário da vacinação contra HPV



Passados dez anos desde a integração no PNV da vacina contra o vírus do Papiloma humano (HPV), foram já vacinadas, com o esquema completo, cerca de 90% das raparigas (um total de 750 mil), entre os 10 e os 17 anos de idade, que têm agora 12 a 27 anos de idade.

De forma a assinalar este sucesso, a nível mundial, que perspetiva grandes ganhos para a saúde pública no futuro, comemorou-se o 10.º aniversário da introdução desta vacina no PNV. A DGS organizou uma cerimónia que contou com a participação de Sua Exa. o Presidente da República, bem como várias personalidades e peritos, nacionais e internacionais. Foram agraciados pela Ministra da Saúde, em Diário da República e pessoalmente, os profissionais e as instituições que contribuíram para este sucesso, incluindo os Ministros da Saúde que governaram ao longo destes 10 anos.

PNV 2018 - Destaques



SURTO DE SARAMPO EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

O risco de infeção por sarampo aumentou a nível internacional, especialmente na Europa, nos últimos dois anos. Este risco está relacionado com a existência de baixas coberturas vacinais contra o sarampo em vários países e o aumento da circulação das pessoas. Aumentou assim o risco de importação de casos de doença para Portugal.

Em 2018 registaram-se, em Portugal, vários casos isolados e sete surtos de sarampo, com origem em casos importados. Todos os surtos foram rapidamente controlados, em menos de dois meses.

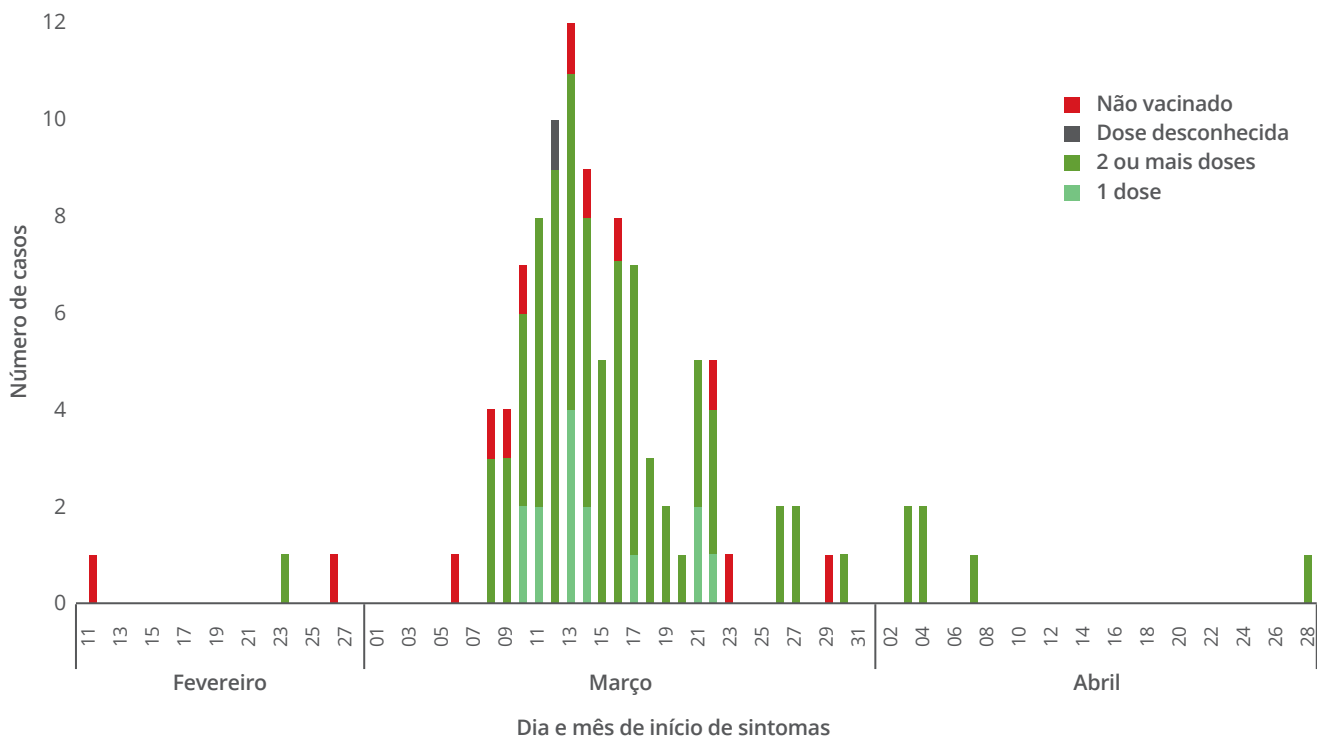
Destacou-se o surto ocorrido na região Norte, com epicentro numa instituição hospitalar, o qual teve origem num caso importado de Itália e registou um total de 107 casos confirmados. Destes, 106 eram adultos com menos de 40 anos de idade, 87 (82%) dos quais profissionais de saúde. Noventa e quatro casos (88%) estavam vacinados com 1, 2 ou 3 doses de vacina contra

o sarampo, a maioria (80 casos) com 2 ou mais doses (Figura 1).

Os casos em pessoas vacinadas desenvolveram uma manifestação ligeira da doença e sem complicações. Está descrito que, em pessoas vacinadas, a doença apresenta um quadro clínico mais ligeiro (sarampo modificado) e com muito baixa probabilidade de contágio. Esta situação verifica-se em países com elevada cobertura vacinal e com um sistema de vigilância epidemiológica e laboratorial eficaz, situação que se verifica em Portugal.

O célere controlo dos surtos resultou da imunidade de grupo existente na população portuguesa, mantida através das elevadas coberturas vacinais contra o sarampo, ao longo de décadas, evitando assim, a ocorrência de novas cadeias de transmissão, o que garante que não se estabeleça a circulação do vírus no país.

Assim, Portugal poderá manter o estatuto de País com eliminação do sarampo, reconhecido pela OMS, desde 2012 e certificado desde 2015.



Fonte: DGS/SINAVE

FIGURA 1. Casos confirmados de sarampo por dia e mês de início de sintomas, segundo o estado vacinal, numa instituição hospitalar da Região Norte, 2018

PNV 2018 - Avaliação



METODOLOGIA

A avaliação do cumprimento do PNV realiza-se a nível nacional, anualmente, para verificar se as suas metas estão a ser cumpridas:

- 85% para a vacina contra infeções por vírus do Papiloma humano (HPV)
- 95% para as restantes vacinas, até aos 17 anos de idade

As coberturas vacinais representam a proporção (em percentagem) de utentes vacinados em determinadas coortes de nascimento (correspondentes a idades-chave para a avaliação).

Da avaliação efetuada a 31 de dezembro de 2018 no Continente, destaca-se:

PNV - Esquema recomendado: percentagem de utentes das coortes de 2018, 2017, 2016, 2012, 2011, 2007 e 2004 (nascidos em 2018 e que completaram, neste ano, respetivamente, 1, 2, 6, 7, 11 e 14 anos de idade), vacinados de acordo com o esquema vacinal recomendado. Decorrente da alteração das idades-chave para vacinação, imposta pelo PNV 2017, apresentam-se pela primeira vez os resultados das coberturas vacinais para as coortes que completaram em 2018, 6 anos e 11 anos de idade, nascidos respetivamente em 2012 e 2007;

Vacinação contra o sarampo: percentagem de utentes aos 2 e aos 6 a 18 anos de idade (coortes de 2016 e 2012 a 2000) que cumpriram o esquema vacinal recomendado para a vacina VASPR, de acordo com a idade;

Vacinação contra infeções por vírus do Papiloma humano (HPV): percentagem de utentes do sexo feminino entre os 11 e os 14 anos de idade (coortes de 2007 a 2004) que cumpriram o esquema vacinal recomendado para a vacina HPV (2 doses);

Vacinação contra a tosse convulsa (Tdpa) na gravidez: foi estimada a partir do número de mulheres em idade fértil (15-54 anos de idade) vacinadas com Tdpa (Fonte: VACINAS), comparado com o número de nascimentos em 2018 (fonte: INE);

Vacinação atempada (idade recomendada): percentagem de utentes da coorte de 2018 que foi vacinada até 1 mês após a data recomendada com a 1ª dose das vacinas contra *S. pneumoniae*¹³ e contra tosse convulsa, até aos 3 meses de idade; utentes da coorte de 2016, vacinados com a 1ª dose das vacinas contra sarampo e contra *N. meningitidis* C, até aos 13 meses de idade. Esta é uma avaliação de excelência.

RESULTADOS

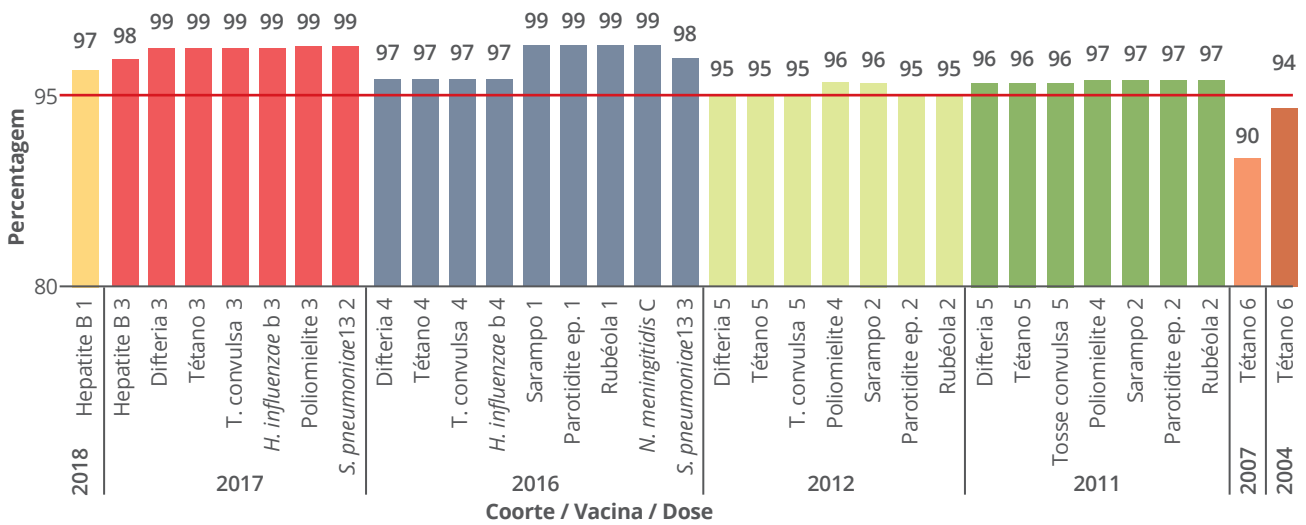
PNV - Esquema recomendado

Todas as vacinas e doses avaliadas até aos 7 anos de idade atingem o objetivo de 95% de cobertura (figura 2).

Aos 6 anos de idade, todas as vacinas já atingem a meta dos 95%.

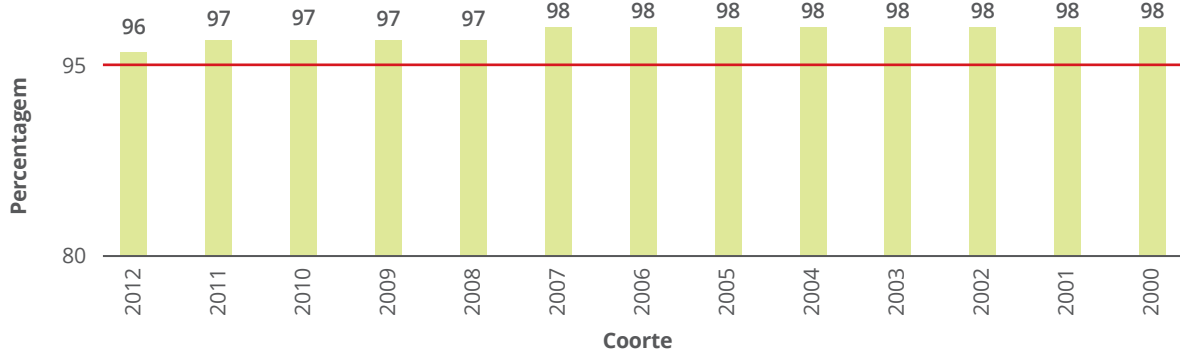
Observou-se um aumento das coberturas vacinais em relação aos valores do ano anterior, para todas as vacinas, doses e idades avaliadas.

PNV 2018 - Avaliação



Fonte: ARS/VACINAS

FIGURA 2. PNV - Esquema recomendado. Cobertura vacinal por coorte, vacina e dose. Avaliação 2018, no Continente



Fonte: ARS/VACINAS

FIGURA 3. Vacina contra o sarampo, 2ª dose. Cobertura vacinal por coorte. Avaliação 2018, no Continente

Vacinação contra o sarampo

A cobertura vacinal para a primeira dose da vacina contra o sarampo, avaliada aos 2 anos de idade, foi de 99% (coorte de 2016) (figura 2).

A cobertura vacinal para a 2ª dose desta vacina, nos utentes entre os 6 e os 18 anos de idade, varia entre 96% e 98% (figura 3).

Estas coberturas vacinais permitem manter o cumprimento dos objetivos do Programa Nacional de Eliminação do Sarampo e dos requisitos internacionais.

Vacinação contra infeções por HPV

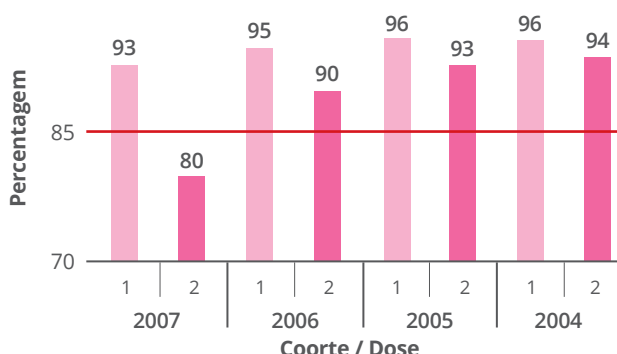
Esta vacina é administrada a utentes do sexo feminino. As coortes em análise iniciaram a vacinação entre o ano

de 2014 e o de 2018 (atualmente com 11 a 14 anos de idade). Neste período houve alterações na idade recomendada para início da vacinação: até setembro de 2014 era aos 13 anos de idade; entre outubro de 2014 e dezembro de 2016 era aos 10-13 anos de idade e, a partir de janeiro de 2017, passou a ser aos 10 anos de idade.

Todas as coortes analisadas atingiram uma cobertura vacinal superior ou igual a 93% para a 1ª dose da vacina HPV. Para a 2ª dose, só a coorte de 2007 (vacinação ainda em curso) ainda não atingiu a meta dos 85% (figura 4).

A partir dos 12 anos de idade (coorte de 2006 e anteriores), 90% a 94% das raparigas já completou o esquema recomendado (figura 4).

PNV 2018 - Avaliação



Fonte: ARS/VACINAS

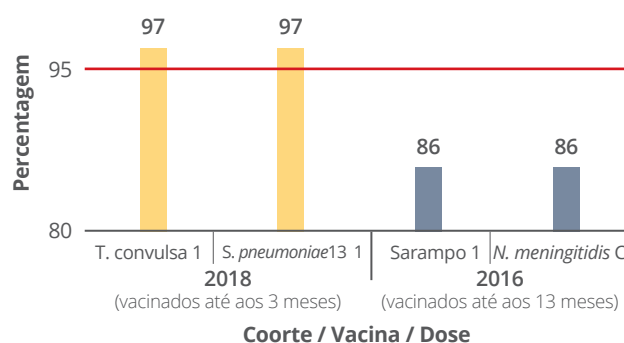
FIGURA 4. Vacina contra infeções por HPV. Cobertura vacinal por coorte, sexo feminino. Avaliação 2018, no Continente

Vacinação contra a tosse convulsa na gravidez

Estima-se que, em 2018, cerca de 85% das mulheres grávidas tenham sido vacinadas com a vacina Tdpa, no âmbito do PNV, um evidente aumento relativamente a 2017.

Vacinação atempada – Idade recomendada

Aos 3 meses de idade, 97% das crianças já tinham cumprido o esquema recomendado para as vacinas em estudo (1ª dose das vacinas contra *S. pneumoniae*13 e contra tosse convulsa). No entanto, aos 13 meses de idade, 14% das crianças ainda não estavam protegidas contra o sarampo, nem contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis* C (figura 5).



Fonte: ARS/VACINAS

FIGURA 5. Vacinação atempada, para as vacinas contra a tosse convulsa e contra *S. pneumoniae*13 aos 3 meses de idade. Vacinação atempada para as vacinas contra o sarampo e contra *N. meningitidis* C aos 13 meses de idade. Avaliação 2018, no Continente

Comparativamente com os resultados obtidos em 2017, verifica-se um aumento no cumprimento da vacinação atempada aos 3 e 13 meses de idade. Nas crianças vacinadas até aos 13 meses de idade, este aumento foi de 2% e 1% na vacinação contra o sarampo e contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis* C, respetivamente.

PNV 2018 - Avaliação



CONCLUSÕES

A campanha de repescagem de vacinação contra o sarampo, iniciada em 2017, continua a revelar bons resultados nos utentes com idade igual ou inferior a 18 anos, principalmente nas áreas geográficas onde as coberturas eram menos elevadas.

No 10º aniversário da introdução da vacina contra HPV no PNV, a cobertura vacinal revela os valores mais elevados de sempre, atingindo os 90%, para 2 doses, dois anos após o início da vacinação e chegando aos 94% aos 14 anos de idade.

A vacinação da grávida contra a tosse convulsa, no âmbito do PNV, revela excelente aceitação desde o seu início, verificando-se, no seu segundo ano, um relevante aumento. Com estes resultados, espera-se o controlo da tosse convulsa nas crianças até aos 2 meses de idade.

Aos 3 meses de idade, 97% das crianças vacinaram-se na idade recomendada. Importa continuar a investir na vacinação atempada aos 12 meses de idade.

Os resultados da avaliação do PNV em 2018 revelaram um aumento das coberturas vacinais em todas as idades e vacinas, o que poderá estar relacionado com diversos fatores:

- Maior investimento nas atividades relacionadas com a vacinação em todo o país;
- Maior procura da vacinação, fruto dos surtos de sarampo e das campanhas de sensibilização realizadas;
- Otimização dos registos da vacinação, agora efetuados numa plataforma única (VACINAS), acessível em todas as unidades de saúde do SNS (Continente).

Os excelentes resultados devem-se não só ao empenho e dedicação dos profissionais de saúde, mas também à confiança que os cidadãos continuam a depositar no Programa.

Para que o PNV continue a ser um programa de sucesso no controlo das doenças alvo, o seu cumprimento tem de ser mantido e sustentado, pelo que é necessário reforçar o investimento em:

- Comunicar a importância da vacinação atempada, especialmente até aos 12 meses de idade, inclusive;
- Não perder oportunidades de vacinação, melhorando o acesso, sem barreiras;
- Criar novas oportunidades para a vacinação;
- Convocar todas as pessoas com esquemas vacinais em atraso e desenvolver atividades adicionais de vacinação em comunidades com menor cobertura vacinal.

Notas Finais



Num mundo de desafios e riscos globais, é imperativo manter a atenção sobre as doenças alvo do PNV, com o fim de manter o nível de controlo já atingido e melhorando sempre que for possível.

A excelência do PNV é o meio mais eficaz para atingir aquele fim. No entanto, a manutenção deste nível exige atenção redobrada para algumas ameaças, nomeadamente as relacionadas com a era digital, de fácil acesso à informação (e desinformação), perante a ausência das doenças já controladas ou eliminadas pelo PNV.

Assim, é essencial manter e reforçar a modernização e desenvolvimento dos instrumentos de apoio à gestão do PNV, como é exemplo a plataforma VACINAS.

É também essencial garantir a cobertura universal, combatendo a complacência, através da aposta na consolidação da vacinação sem barreiras, no aproveitamento de todas as oportunidades de vacinação e na criação de novas oportunidades de vacinação.

Por fim, o investimento na informação do público e profissionais, capacitando quer para a tomada de decisões cada vez mais informadas quer para a crescente partilha de informação credível sobre as vacinas e a vacinação, é a base para o alargamento das parcerias com diferentes setores da sociedade, promovendo uma rede de embaixadores da vacinação, com o objetivo de abranger cada vez mais públicos-alvo, tornando mais eficiente a promoção da vacinação como um direito, um dever e um ato de cidadania.



Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa - Portugal
Tel.: +351 218 430 500
Fax: +351 218 430 530
E-mail: geral@dgs.min-saude.pt

www.dgs.pt